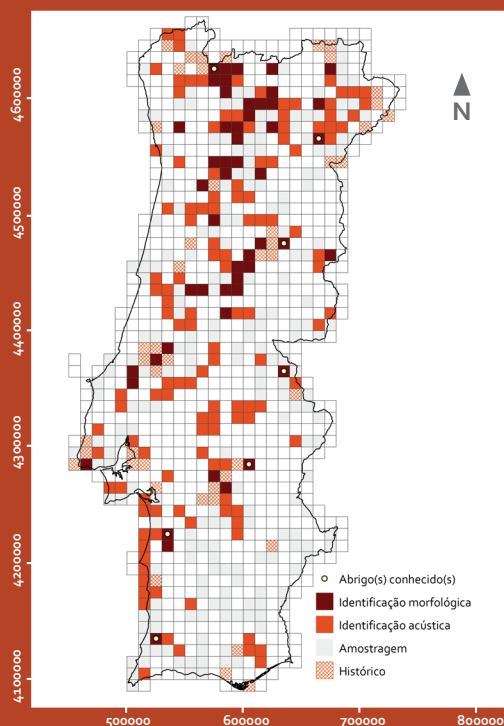


Nyctalus leisleri (KUHL, 1817)

Morcego-arborícola-pequeno



Fotografia de Luís Braz



Nyctalus leisleri (KUHL, 1817)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

As três espécies do género *Nyctalus* que ocorrem em Portugal, *Nyctalus leisleri*, *N. noctula* e *N. lasiopterus* são morfologicamente muito semelhantes, sendo *N. leisleri* a que tem menor tamanho. Especificamente, as características que permitem a identificação do morcego-arborícola-pequeno são o menor comprimento do antebraço (<46 mm) e a presença de pelo bicolor [16].

Embora tenha uma frequência de máxima energia (FMaxE) regionalmente diversificada [259], os ultrassons do morcego-arborícola-pequeno são caracterizados por ter uma FMaxE entre 23 e 27 kHz, pulsos QCF longos (> 15ms) e regulares (IPI > 180 a 200ms) em áreas abertas, onde também podem apresentar alternância de pulsos. Em zonas fechadas os pulsos são mais curtos, têm uma maior componente FM e menores valores para as variáveis de tempo. Deste modo a identificação do morcego-arborícola-pequeno utilizando o detetor de ultrassons pode ser bastante difícil; a maior parte dos registos de ultrassons obtidos em habitats com vegetação mais densa ou quando os morcegos estão a voar próximo de obstáculos são muito semelhantes entre *N. leisleri* e as duas espécies do género *Eptesicus* [44], e podem resultar em erros de identificação.

DISTRIBUIÇÃO

Global: Espécie com distribuição no Paleártico ocidental, desde a faixa atlântica, Portugal continental e ilha da Madeira, ilhas Canárias e Irlanda, até à área europeia da Rússia e Cáucaso. Está ausente ou é rara nas regiões mais setentrionais da Europa, Escócia, península Escandinava e Estónia, e em áreas da bacia mediterrânica: sul de Itália e as ilhas da Sicília e de Creta. A área de distribuição estende-se também ao noroeste de África, estando presente nas regiões mediterrânicas de Marrocos e Argélia. Há alguns

registos isolados do Paleártico oriental, no Paquistão, Afeganistão e nos Himalaias da Índia [260, 261].

Nacional: As informações conhecidas até 1999 indicavam uma distribuição mais alargada no Norte do país sendo progressivamente mais raro no centro e sul, com ausência de registos da espécie no Algarve [24]. A informação recolhida nos trabalhos do Atlas indica que a espécie tem uma distribuição alargada a todo o continente mas com uma ocupação heterogénea, com maior densidade de presenças no norte. As regiões do Alentejo central mais próximas da fronteira e a maior parte do baixo Alentejo têm menor número de registos de morcego-arborícola-pequeno, com vastas áreas em que aparentemente está ausente.

HABITAT

Abrigos: Em Portugal, abriga-se em cavidades nas árvores de ocorrência natural ou escavadas por aves, particularmente por pica-paus [42]. Nas florestas da Europa de leste, com árvores de grande porte, as cavidades selecionadas por colónias de *N. leisleri* estão em média a uma altura superior a 19 m a partir do solo [262]. No entanto, esta espécie também pode utilizar estruturas artificiais como abrigo. Na Irlanda as colónias abrigam-se principalmente em edifícios e na Alemanha utilizam frequentemente caixas-abrigo [263].

Áreas de alimentação: Voa geralmente em espaços abertos ou por cima das copas das árvores [24]. Os habitats mais utilizados são os bosques, as margens de lagos e as pastagens [264, 265]. Em Portugal, os montados, os carvalhais e a vegetação ripícola são os habitats com mais atividade [42]. No centro de Itália os bosques de castanheiros foram o habitat mais utilizado [138]. Por outro lado, as áreas urbanas ou com agricultura intensiva parecem ser evitadas por esta espécie [266].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Informação Insuficiente [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e nos anexos II das Convenções de Berna e Bona.

A redução da área de floresta de folhosas bem desenvolvidas diminui significativamente a disponibilidade de habitat de alimentação e de abrigos para esta espécie. São também prejudiciais as práticas florestais que defendem a eliminação das árvores mais antigas nos povoamentos geridos [267].

É uma das espécies com valores de mortalidade mais elevados nos parques eólicos em Portugal [225]. O uso de pesticidas pode ser prejudicial pela diminuição de presas disponíveis para o morcego-arborícola-pequeno.

A conservação desta espécie pode ser realizada gerindo de modo sustentável as florestas, particularmente com a manutenção das árvores antigas ou de grande porte dos povoamentos. A utilização de caixas-abrigo tem potencial para compensar a diminuição de abrigos naturais devido a intervenções humanas.

OUTRA INFORMAÇÃO

Os morcegos-arborícolas-pequenos alimentam-se principalmente de dípteros e lepidópteros [268]. De entre os dípteros preferem os de menor tamanho ou com larvas aquáticas, como os quironómídeos, mas também pode consumir insetos-presa de maiores dimensões como os escarabeídeos ou escaravelhos-da-bosta [269].

Esta espécie forma haréns, onde cada macho pode agrupar até três fêmeas. A formação dos haréns decorre durante o período de migração das fêmeas, entre os locais de criação e de hibernação, o que resulta numa grande variabilidade no sucesso reprodutor de cada macho em anos sucessivos [270].

JOÃO TIAGO MARQUES



Fotografia de Paulo Barros